

CARTAS DA AMIZADE

Desenvolvida por Júlia F. Borges e Larissa C. Fonseca

Público-alvo: crianças de 8 a 10 anos

Habilidade da BNCC:

- (EI03EO06) :Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade com colegas em situações cotidianas.
- (EF35EF04): Identificar situações de desrespeito e bullying, propondo estratégias para solucioná-las com respeito e solidariedade.

Objetivos:

- Reconhecer situações de bullying;
- Refletir a respeito das atitudes possíveis para solucionar a violência;
- Entender que ser protagonista é ajudar colegas em momentos de dificuldade, como o bullying;
- Desenvolver valores como cuidado e gentileza.

Instruções para a produção do material:

Este jogo foi pensado para lidar com conflitos que reflitam a realidade dos alunos. Portanto, espera-se que o professor participe da produção do material a ser usado. Abaixo, deixamos orientações e sugestões de como fazer.

O jogo deverá conter 10 jogos de cartas. Cada jogo tem uma carta vermelha que representa a situação que acontece na escola e as cartas verdes correspondem às ações, apresentando três alternativas possíveis e entre elas, sempre uma sendo inapropriada para resolver o problema.

Procedimento:

Este é um jogo para brincar em grupos de 4 alunos. Primeiro, distribui-se os dez jogos na mesa ou no chão - cada jogo com sua carta vermelha e suas três cartas verdes.

Em seguida, um jogador na sua vez escolhe um jogo de cartas, fica com a carta vermelha e distribui as cartas verdes para os demais jogadores, uma carta para cada um, sem que ninguém leia o que está escrito nelas. A seguir, o jogador que está com a carta vermelha lê a situação e cada um que está com a carta verde lê a alternativa com que ficou. O jogador que está com a carta vermelha escolhe a melhor resposta para resolver o seu problema. O jogador que está com a carta verde escolhido será o próximo a começar uma nova rodada e escolher um novo jogo para ficar com a carta vermelha.

1. Situação

Um colega é sempre escolhido por último nas atividades em grupo e começa a dizer que não gosta mais de vir à escola.

Ações:

Convidá-lo para fazer parte do seu grupo;

Conversar com ele para saber como está se sentindo;

Dizer que ele é ruim mesmo e que ele precisa se acostumar.

2. Situação

Durante o recreio, um grupo começa a rir quando uma colega passa.

Ações:

Perguntar ao grupo por que estão rindo e dizer que isso pode machucar;

Avisar um adulto da escola;

Começar a rir também para não ficar de fora.

3. Situação

Um colega erra a resposta e a turma inteira começa a zombar dele.

Ações:

Dizer para a turma que todo mundo erra e que faz parte aprender;

Conversar depois com ele para apoiá-lo;

Filmar a situação para postar no grupo da classe.

4. Situação

Um colega novo chega à escola e passa o recreio sozinho.

Ações:

Convidá-lo para brincar;

Apresentá-lo a outros colegas;

Deixar que ele fique sozinho.

5. Situação

Um colega começa a ser chamado por apelidos que ele não gosta.

Ações:

Dizer que apelidos só são legais quando todos concordam;

Apoiar o colega para que diga que não gosta;

Repetir o apelido porque “é só brincadeira”.

6. Situação

Uma colega chora depois da aula de educação física porque disseram que ela “não sabe jogar”.

■ Ações:

Oferecer ajuda para treinar junto;
Dizer ao grupo que ninguém nasce sabendo;
Dizer que ela realmente não é boa mesmo.

■ 7. Situação

Um colega começa a faltar muito e, quando vem, parece cansado e desanimado.

■ Ações:

Perguntar se está tudo bem;
Avisar um adulto da escola;
Fingir que não percebeu nada.

■ 8. Situação

Durante um trabalho em grupo, um aluno manda no grupo inteiro e não deixa os outros falarem.

■ Ações:

Propor que cada um tenha um tempo para falar;
Conversar com o colega sobre ouvir mais os outros;
Ficar quieto para evitar confusão.

■ 11. Situação

Um colega faz uma piada do cabelo de uma menina negra.

■ Ações:

Dizer que isso machuca e é racismo.
Avisar um adulto responsável;
Compartilhar a piada e rir também.

■ 12. Situação

Você percebe que um colega está sempre sozinho nas filas e ninguém quer fazer dupla com ele.

■ Ações:

Escolhê-lo como dupla;
Incentivar que a turma misture mais os grupos;
Deixa-lo sozinho porque ele é estranho.

Depois de jogar o jogo, a professora pode fazer uma roda com as crianças para discutirem como foi para elas a atividade e o que entenderam da aula de hoje.

A professora então apresenta o conceito de bullying alertando que as situações que estavam descritas no jogo podem fazer parte desse problema, mas que sozinhas não podem ser chamadas de bullying pois bullying são atitudes cruéis, intimidatórias e agressivas que são repetidas intencionalmente por um autor contra uma vítima que não tem como se defender na frente de um público que assiste. Explique que é bullying também quando todos têm o mesmo poder, ou seja, quando ninguém é “chefe” ou tem mais autoridade do que

ninguém. Então, são do mesmo grupo ou da mesma idade da pessoa que sofre e isso é mais sério porque é exatamente onde essa pessoa mais quer ser incluída.

Peça para as crianças então que a partir do que vivenciaram na aula, que digam frases que possam ser espalhadas pela escola para que todos possam saber do quanto esse problema precisa ser resolvido.